

POR UMA PSICOPEDAGOGIA INTEGRAL E INTEGRALIZADORA

Buscando uma Psicopedagogia que atinja as realidades familiar, docente e discente, no envolvimento do ser.

RESUMO

A Psicopedagogia tem muito a falar sobre os diversos problemas de aprendizagem, tenham eles origens orgânica, sociais, familiares ou neurológicas. Porém as literaturas sobre essa área se direcionam, principalmente, aos psicopedagogos ou aos estudantes de psicopedagogia e pedagogia. Elas não respondem, de maneira clara e direta, às dúvidas dos pais, não auxiliam os responsáveis pelos educandos a escolherem o melhor caminho na educação das crianças com problemas de aprendizagem. Um outro problema presente nas literaturas psicopedagógicas é a ênfase orgânica que se dá ao aprendizado. Os psicopedagogos, esquecem-se da parte metafísica do ser que inclui a alma (psique) e todos os seus sentimentos e a parte espiritual (soma), que incluem o lado sensitivo espiritual do ser. Essas áreas podem afetar, e muito, o aprendizado das crianças e dos adolescentes, para o bem ou para o mal. Diante disto este artigo visa suprir estas carências e ajudar os pais e professores a encontrarem os caminhos mais coerentes na educação de seus filhos e alunos.

Palavras-Chave: Professores, pais, inclusão, ser integral, realidade familiar, caminhos educacionais possíveis.

ABSTRACT

The Educational Psychology has a lot to talk about the various learning problems, they have physical origin, organic, social, family or neurological. But the literatures on this area are directed mainly to educational psychologists or students of educational psychology and pedagogy. They do not respond, clearly and directly, to the doubts of parents do not help those responsible for the students to choose the best path in the education of children with learning problems. Another problem present in the pedagogical literature is the emphasis given to the organic by-apprentice. The psychologists, forget the metaphysical part of being that includes the soul (psyche) and all your feelings and spiritual part (sum), which include the spiritual side of being sensitive. These areas can affect, and much learning for children and adolescents, for good or for evil. Given these arguments, this paper aims to help parents find the ways more consistent in their children's education, which security to teachers, even those who have not studied Educational Psychology, in their actions in inclusive classrooms.

Keywords: Teachers, Parents, Inclusion, familiar reality, possible educational paths.

1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é o ramo do conhecimento que trabalha no campo do aprendizado. Ela visa ajudar os professores a auxiliar seus alunos a aprenderem com mais eficiência, intervêm quando a necessidade de um psicopedagogo é importante para o processo da aprendizagem, e atua, principalmente, na prevenção das dificuldades do aprender.

De acordo com Ferreira¹,

“a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana e assim estar resolvendo as dificuldades de aprendizagem ...Desta forma a Psicopedagogia se torna um campo com conhecimentos amplos, onde se tem como objeto central de estudo o processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola, sociedade).” (FERREIRA, 2002 p.01).

Para que seus objetivos sejam alcançados, a Psicopedagogia leva o aluno de Psicopedagogia a estudar matérias que o auxiliarão em sua ação psicopedagógica. Ao estudar, por exemplo, os aspectos neurológicos do desenvolvimento, o educando conhece como o aprendizado se processa no cérebro e quais são os fatores neurológicos que prejudicam o aprendizado. Quando o aluno estuda a Psicomotricidade ele se depara com uma área que mostra a importância do corpo para o aprendizado e como a boa interatividade psicomotor auxilia as crianças no aprendizado.

Essas disciplinas, como pode-se notar, são importantes para o psicopedagogo, mas elas não contemplam, muitas das vezes, a realidade das famílias, os pais dos alunos, e isso é prejudicial para a psicopedagogia, pois, o aprendizado se dá, em última instância, na família e é nela que desembocam todos os problemas do aprendizado, e o não preparo dos pais para escolher os melhores caminhos pedagógicos para seus filhos fará com que esses problemas retornem para a escola como uma “bomba” educacional que afetará, negativamente, todo o ambiente escolar e é nesse ambiente educacional que os problemas se avolumam como uma bola de neve descendo um morro, pois, muitos professores estão inseguros para trabalhar com crianças que têm problemas de aprendizagem, por falta de preparo ou por falta de apoio especializado nas escolas.

Diante disso, posso afirmar que a Psicopedagogia precisa sair do academicismo e entrar na realidade das pessoas e seguir o exemplo da Psicologia “... *cujas proposi-*

¹ Renata Tereza da Silva Ferreira - Profª dos Cursos de Pedagogia e Direito da UNIFIAN-Centro Universitário Anhangüera/Leme/Pirassununga. Especialista em Psicopedagogia no Processo Ensino Aprendizagem pela CEUCLAR-Centro Universitário Claretiano/Batatais.

ções nucleares concentram-se no esforço de compreender o homem em todos os seus aspectos." (TERRA 2010). Isso é possível através de uma comunicação mais direta com os professores e pais de alunos através de periódicos a eles direcionados, da participação na mídia impressa, radiofônica, levando temas psicopedagógicos que auxiliem esses personagens frente aos problemas diários na área da aprendizagem.

Nesta tentativa de integrar-se à realidade do ser humano para conhecer todos os seus aspectos, a Psicopedagogia poderá:

- Auxiliar os pais nos problemas da educação de seus filhos.
- Ajudá-los em suas reações, interna e externamente, diante das dificuldades de aprendizado de seus filhos.
- Mostrar, de maneira clara, como as reações dos pais aprofundam os problemas de aprendizado das crianças.
- Apontar caminhos psicopedagógicos possíveis para os pais e professores para que eles se sintam seguros em suas áreas de ação.
- Auxiliar os professores nas escolas que não têm psicopedagogo.
- Mostrar ações psicopedagógicas mais adequadas às diversas realidades, de forma que a escola e os professores possam aplicá-las com segurança.
- Ajudar os psicopedagogos a introduzirem, em seus estudos e em suas práticas, o ideal psíquico e metafísico do ser humano visando, e assim, trabalhar com o ser humano em sua integralidade.

Se as ações acima forem atingidas pelos psicopedagogos, elas farão com que a Psicopedagogia se torne mais integrada à realidade escolar e familiar dos educandos e ajudará na valorização da integralidade do ser humano nas práticas psicopedagógicas, dessa forma a Psicopedagogia otimizará as relações humanas.

Quando falamos da Psicopedagogia otimizando as relações humanas, estamos visando uma prática psicopedagógica que ajude as pessoas leigas a saberem agir de maneira inteligente diante dos problemas que afetam a aprendizagem. Um desses problemas é o medo que, de acordo com Relvas é um processo químico em nossos cérebros, assim, "diante da ameaça, o metabolismo é acelerado... o corpo lança uma corrente de hormônios vasoconstrictores e aceleradores da frequência cardíaca: (RELVAS, 2008). Esses efeitos químicos são capazes de paralisar o processo de aprendizado de uma criança, diante de algo que remeta-a a problemas enfrentados na família ou pes-

soais, e o pior, muitos pais e professores de crianças (e até adolescentes) que enfrentam temores que prejudicam o aprendizado não sabem como agir diante de tal problema, pois lhes faltam conhecimentos de princípios psicoeducacionais e literaturas com linguagem clara e objetiva que apontem o melhor caminho.

Por isso é necessário insistir na importância da Psicopedagogia entrar no dia-a-dia das pessoas oferecendo literaturas cuja linguagem sejam clara, objetiva para os leigos, para os pais, dessa forma teremos uma prática psicopedagógica integralizadora e integral. Nessa insistência falaremos sobre algumas áreas nas quais os psicopedagogos poderão auxiliar os pais no processo educativo de seus filhos e os professores na melhora de suas ações pedagógicas. Dentre essas áreas encontram-se: o relacionamento entre pais e filhos que envolve o ato de os pais brincarem com as crianças e a importância desses atos para o aprendizado; a importância dos desenhos para as crianças; a superproteção dos pais para com seus filhos que podem limitá-los e afetar o aprendizado das crianças; as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano e princípios para que eles vençam esses males, etc. Nessa caminhada nossa preocupação principal será falar sobre a importância de tirarmos a Psicopedagogia dos livros, da academia, e levá-la diretamente para a sala de aula e para as casas das pessoas.

2. A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A APRENDIZAGEM

A maioria dos pais, no desejo de ajudar e seus filhos e evitar que eles sofram com os problemas da vida caem numa armadilha: a superproteção. Essa ação constitui-se no esforço dos pais em criar um muro de proteção psicológica e física ao redor de seus filhos. Nesse ato as crianças são impedidas de tocar na terra, de brincar na rua, de tomar conhecimento de notícias ruins, de brincar no play ground para não se machucar ou pegar uma gripe, dentre outras ações utilizadas pelos pais superprotetores.

Esses pais pensam que eles são bons pais pois estão “apenas protegendo seus filhos”. Porém pesquisas recentes mostram que a superproteção prejudica as crianças em diversas áreas”: psíquicas, emocionais, e o aprendizado delas. Isso é o que diz Wendy Zukerman (2010) no artigo **“Pais superprotetores travam cérebro dos filhos, mostra pesquisa”**, publicado pela folha de São Paulo. Nesse artigo Zukerman afirma que “Pais superprotetores inibem mais que a liberdade de seus filhos: eles também arriscam reduzir a velocidade de crescimento do cérebro em uma área vinculada a doenças mentais”. Essa conclusão é fruto da pesquisa de Kosuke Narita, pesquisador da Universidade de Gunma, no Japão. Ele “analisou os cérebros de 50 pessoas na faixa dos

20 anos e pediu a eles que respondessem a um questionário sobre sua relação com os pais durante os primeiros 16 anos de suas vidas” (ZUKERMAN, 2010).

Essa descoberta de Kosuke Narita, publicada no artigo de ZUKERMAN, é uma informação importantíssima para os psicopedagogos, pois eles têm um referencial científico atual para mostrar aos pais o prejuízo da superproteção para o desenvolvimento educacional de seus filhos. Isso acontece porque, ao prejudicar o desenvolvimento normal do cérebro, a superproteção afeta o principal órgão do aprendizado pois afeta, diretamente, a habilidade de pensar e armazenar lembranças, habilidades importantíssimas para o aprendizado, e que de acordo com Amauri B. Bartoszeck², ocorrem nos circuitos neuronais. Bartoszeck também diz que “o aprender e o lembrar do estudante ocorre no seu cérebro” e que “a aprendizagem e a educação estão intimamente ligados ao desenvolvimento do cérebro, o qual é moldável aos estímulos do ambiente” (BARTOSZECK 2010).

Essas afirmações de Bartoszeck são confirmadas por Marta Pires Relvas³. De acordo com ela, em seu livro Neurociência e Transtornos de Aprendizagem, o aprendizado é um

“processo complexo e dinâmico que resulta em modificações estruturais e funcionais do SNC (Sistema Nervoso Central). As modificações ocorrem a partir de um ato motor e perceptivo que, elaborado no córtex cerebral, dá origem à cognição.”

Relvas ainda completa que

“As alterações funcionais e neuroquímicas envolvidas produzem modificações mais ou menos permanente no SNC, isso é aprendizagem. Portanto, o ato de aprender é um ato de PLASTICIDADE CEREBRAL, modulado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiências).” (RELVAS, 2008).

Diante dessas informações científicas percebemos a grandiosidade da pesquisa Zukerman, na Universidade de Gunma, Japão, que mostra problemas no desenvolvimento dos cérebros das crianças cujos pais são superprotetores. Isso afetara, diretamente, o aprendizado, pois o cérebro é, de acordo com RELVA (2008) o principal órgão do aprendizado, e qualquer problema que o afete, refletirá, diretamente, no desenvolvimento do aprendizado.

² Amauri Betini Bartoszeck – Professor Adjunto de Fisiologia, Fellow in Basic Medical Science Education, U.W., Universidade Federal do Paraná.

³ Marta Pires Relvas – Bióloga. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento. Teóloga Social. Psicanalista, Psicopedagoga, Especialista em Neurofisiologia Humana, Anatomia Humana, Bioética, Didática do Ensino Superior. Professora de Neuroanatomia e Neurofisiologia Humana... Fonte: Wak editora – www.wakeditora.com.br/autores/exibir_curriculo.php?cliente=23.

A pesquisa de Zukerman nos mostra também, de maneira muito clara, que muitos dos problemas educacionais dificilmente serão solucionados na sala de aula, pois a fonte deles está no dia a dia, na casa dos alunos, no comportamento de seus pais. Vemos, com isso, que a responsabilidade do psicopedagogo vai além da sala de aula. Ele deverá, se quiser fazer um trabalho eficaz e eficiente, dentro do contexto que estamos falando: a influência negativa da superproteção paterna no aprendizado dos filhos, entrar na intimidade familiar e oferecer aos pais instrumentos psicopedagógicos capazes de ajudar os pais a melhorar o desenvolvimento educacional de seus filhos. Porém isso não é o suficiente se não oferecermos suporte emocional e informacional sobre como se livrar da superproteção sem perder a confiança nos filhos. Esse é o caminho, pois, nesse aspecto, só ajudaremos os filhos desses pais a melhorar o amadurecimento cerebral e consequentemente ter um melhor aprendizado se a superproteção paterna, fator causal aqui, for vencida.

2.1. A Importância da Psicomotricidade Na Educação dos Filhos

Para que a Psicopedagogia tenha uma ação integral e integralizadora, ela precisa instrumentalizar os professores e os pais com conhecimentos diversos, para isso o psicopedagogo necessita lançar mãos de conhecimentos de outras áreas como a Psicologia, a Fonoaudiologia, e a Psicomotricidade, área que gostaria de destacar aqui.

Este destaque se deve ao fato de que os conhecimentos são de importância ímpar para os professores, e especialmente na ação educativa dos pais. Nesse caminho a Psicopedagogia pode auxiliar os pais a compreenderem que no desenvolvimento educacional das crianças, o ser humano, composto de intelecto, emoção e corpo, é capaz de se superar e modificar o mundo a sua volta e manter-se em contato com o seu mundo. Esse contato se dá através do corpo: visão, tato, audição, etc.

Um outro ponto importante que os pais deveriam saber, com o auxílio dos psicopedagogos, é que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. Neste aspecto, desenvolvimento e aprendizagem vêm juntos, apesar de exercerem papéis nitidamente definidos” (PALMA, 2010, p. 1). Diante disso pode-se afirmar que um desenvolvimento desequilibrado refletirá, negativamente, no aprendizado.

Um outro aspecto que deveriam ser alvo da atenção dos pais é que às vezes o corpo fica limitado por problemas motores, prejudicando o contato de seus filhos com o mundo e a compreensão de todo o contexto. Para auxiliar os progenitores quando Es-

ses problemas acontecerem, a Psicopedagogia Integral e Integralizadora, deve mostrar que "... o movimento é um forte auxiliar e também um suporte para ajudar a criança e a pessoa em geral a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia e no qual vive." (FERREIRA, 2007, p. 206).

Com os conhecimentos da Psicomotricidade, a Psicopedagogia pode auxiliar os pais, também, na área da escrita e da aprendizagem. Nesta perspectiva Geiva Carolina Calsa, *et al*, citando FONSECA (1995), dizem que "a psicomotricidade é um meio de ajustamento perceptivo-motor que se utiliza de processos mentais, fundamentais para a ação preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem." (CALSA, *et al*, disponível em: <http://www.profala.com/artpsicomotricidade3.htm>).

Essa ação preventiva e terapêutica das dificuldades da aprendizagem se dá através da utilização de movimentos corporais específicos, direcionados ou não, que auxiliarão as crianças em sua aprendizagem. Um exemplo disso são as brincadeiras de pular com o pé direito ou com o pé esquerdo. Isso, regularmente realizado nos lares, fará com que as crianças desenvolvam a percepção do mundo à sua volta, de lateralidade o que será útil na idade escolar.

Através dos conhecimentos básicos da Psicomotricidade sabe-se, por exemplo, que os pais podem educar seus filhos, pois, de acordo com PALMA (2009)

o movimento atua sobre o intelecto. Desta forma, o corpo e seus meios de expressão se convertem num instrumento de relação do ser. A ação e a linguagem aparecem com imediatas evidências, que permitem revelar a complexidade do ser humano em sua integridade.

Não é necessário ir muito longe para perceber que a Psicomotricidade pode auxiliar os pais na educação de seus filhos, ajudando-os, através de ações motoras nas brincadeiras, no desenvolvimento do equilíbrio, da lateralidade, no conhecimento do próprio corpo, o que será muito importante para o aprendizado das crianças. Nessa perspectiva é importante que a Psicopedagogia, utilizando os conhecimentos da Psicomotricidade, ofereça aos pais dicas práticas que ajudarão seus filhos a vencerem dificuldades na área da aprendizagem, a melhorarem a percepção do espaço gráfico, o que será importante para a futura escrita das crianças.

Como exemplo prático do auxílio da Psicopedagogia aos pais está no auxílio aos problemas motores que prejudicam as crianças no ato de escrever, são eles: falta de força nas mãos, desequilíbrio ao segurar o lápis, etc. Para melhorar isso os psicopeda-

gogos podem, através de manuais, revistas, cartilhas, etc., indicar os seguintes exercícios:

1. Exercício de compressão com as mãos, apertando bolinhas e outras formas.
2. Exercícios de alongamento dos braços, das mãos, para melhorar a ação dos músculos do braço e das mãos.
3. Exercício de equilibração que gerará autoconfiança nas crianças.
4. Recortes com tesouras e sem tesouras: melhorará parte motora fina.
5. Recortar, sem modelos visual, somente com as mãos, letras, desenhos, formas humanas, de animais, etc.
6. Exercícios de pintar – Aqui as crianças serão incentivadas a pintar com cores fortes, leves, bem leve, transparências, etc. Isso auxiliará na percepção da correta utilização da força no ato de escrever.

Esses exercícios acima, realizados em casa, através das brincadeiras, antes da idade escolar, ajudará de acordo com GALVANI (2002, p. 21) o cérebro a efetivar as teorias, através da vivência, e ajudarão as crianças a executarem os conceitos aprendidos de forma consciente.

3. COMPREENDENDO OS CONTEXTOS DO APRENDIZADO

Já falamos, acima, que o aprendizado acontece no cérebro. Na realidade o aprendizado é processo complexo, dinâmico, estruturado a partir de um ato motor e perceptivo, que, elaborado corticalmente, dá origem à cognição. Pelo menos esse é o pensamento de Ana Guardiona (*at al*), no texto “ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO DAS FUNÇÕES CORTICAIS E ALFABETIZAÇÃO EM UMA AMOSTRA DE ESCOLARES DE PRIMEIRA SÉRIE DE PORTO ALEGRE”. De acordo com as autoras desse artigo, “As funções corticais constituem, portanto, a base de qualquer processo de aprendizado”.

Esse pensamento de que o aprendizado é resultado de uma série de fatores e está presente na pesquisa de Neumar Gianotti Fonseca, “A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.” Para Fonseca, “o aprendizado não se limita somente às ações cerebrais, ele é resultado de influência do meio, de interações familiares, de experiências negativas, etc” (FONSECA, 1999, P.9).

Nesta mesma pesquisa Fonseca conclui que causas físicas, neurológicas, emocionais, intelectuais ou cognitivas, socioeconômicas influenciam, e muito, no processo da aprendizagem. Nas causas físicas que influenciam, negativamente, o processo educacional estão: problemas visuais, auditivos, motores, e muitos outros. Nas causas neurológicas são resultantes de diversos fatores, dentre eles a falta de oxigenação do cérebro na hora do nascimento, o nascimento precoce que pode prejudicar o desenvolvimento normal do cérebro prejudicando a aprendizagem e até mesmo a falta de estímulos cerebrais que podem tornar a criança meio lenta na aprendizagem.



Figura 1. Destaca os fatores envolvidos no aprendizado

As emoções também são importantes para o processo de aprendizagem, porém, mal utilizadas ou utilizadas de forma exageradas ou inadequadas prejudicarão o aprendizado das crianças e dos adolescentes. Dentre as causas emocionais que prejudicam a aprendizagem encontram-se irritação, medo, ansiedade, problemas gerados pelo ambiente familiar: pais agressivos ou intolerantes, pais separados, desemprego, dentre outros fatores. Isso pode prejudicar o desenvolvimento intelectual do sujeito aprendiz (a criança ou adolescente).

Os fatores socioeconômicos influenciam, de maneira muito forte, o processo de aprendizagem, e esta influência tem sido alvo de muitos estudos em livros e artigos como “as alterações cognitivas em escolares de classe sócio-econômica desfavorecida” de Célia Sperandéo Macedo, et al (2003). Esses estudos apontam que os fatores socioeconômicos influenciam, diretamente, o processo educacional. Eles constatarem, por exemplo, que crianças de classe econômica desfavorecida terão problemas de aprendizagem, pois seus pais não têm condições de incentivar o hábito da leitura, portanto não podem comprar livros, e como consequência, os seus filhos são deixados de lado na

educação e eles são diretamente influenciados pelos programas de TV, por desenhos deseducadores.



Figura 2. Apresenta os principais fatores que interferem no aprendizado.

Para minimizar este problema o Governo Federal, através do MEC, lançou uma campanha para incentivar os pais a participarem da educação de seus filhos. Nesse projeto já foram distribuídas milhões de cartilhas incentivando os pais a auxiliarem seus filhos nos estudos, a incentivarem seus filhos a ler, e a lerem para seus filhos. porém isso só foi possível porque houve uma identificação de que um dos problemas do aprendizado residia na não participação dos pais na educação dos filhos. Daí a importância deste artigo que tem como objetivo aproximar a Psicopedagogia dos pais, dos professores. Essa aproximação só será possível se houver uma percepção dos fatores envolvidos no aprendizado e na correta compreensão desses fatores. Este conhecimento precisará, para que haja uma melhora no aprendizado das crianças, ser acessado pelos pais e professores, e isso é possível através de palestras, informativos, assim a Psicopedagogia sairá dos escritórios e terá seu fim social maior.

4. A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA O APRENDIZADO

O fisiologista Amauri Betini Bartoszeck, professor Professor visitante, Laboratório de Neurofisiologia, Instituto de Saúde Dr. Bezerra de Menezes, Faculdades Integradas Espírita, Curitiba, Brasil, diz, em seu artigo “**Neurociência na Educação**” que “aprendizagem é o processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, ativando sinapses, tornando-as mais intensas.” Dessa forma, “a aprendizagem está intimamente ligada ao desenvolvimento do cérebro.” Assim, é possível dizer que o aprender e o lembrar ocorre no cérebro.

Esta informação é muito importante, especialmente porque o que está em jogo é o cérebro, órgão do corpo que não armazena energia. E de onde vem as energias que se processam no cérebro? Da nossa alimentação.

É neste ponto que estudos em Psicopedagogia apontam boa alimentação como um dos grandes fatores uma boa aprendizagem e a má alimentação como fator que leva à deficiência no aprendizado de milhões de crianças e adolescentes pois uma alimentação sem vitaminas, proteínas, não gera energia suficiente para que os processos cerebrais ocorram normalmente.

É importante salientar, aqui, que **a fase primordial para o amadurecimento cerebral ocorre** entre a trigésima semana de gestação até pelo menos o segundo ano de vida. Por isso, qualquer desnutrição nesta fase afetará, de maneira irreversível o cérebro, gerando problemas de aprendizagens.

Diante disso é importante que as mães saibam que nos primeiros anos de vida o aleitamento materno oferece ao cérebro condições para que ele se desenvolva normalmente evitando, dessa forma, problemas na área do aprendizado. Essas informações são importantes, também, porque deixam claro que os pais devem priorizar uma alimentação saudável para os seus filhos, rica em frutas, legumes e verduras, o que evitará problemas de aprendizagem futuros.



**PARA UM BOM APRENDIZADO O
CÉREBRO PRECISA SER BEM
ALIMENTADO**

Figura 3. Enfatiza a importância da boa alimentação como auxiliadora do bom aprendizado.

5. A PSICOPEDAGOGIA E A INCLUSÃO

Um dos grandes desafios que afeta a educação brasileira é a inclusão dos alunos com necessidades especiais (NE). Este problema não se deve ao ideal da Lei, mas à inadequação dela à realidade das escolas e à muitos outros fatores que veremos a seguir.

Para direcionar a análise sobre este tema, é necessário traçar paralelos entre citações relevantes que regem as Leis que favorecem a inclusão e a realidade dos alunos e professores nas escolas públicas. Pela Lei, toda a criança tem o direito à educação e ao acesso aos conhecimentos, ou seja, a Lei defende o princípio da educação integrada. Essa integração se dá através de três estágios: A integração temporal, instrucional e social.

Baseando-se na exigência legal, muito tem se falado em inclusão dos alunos deficientes nas salas regulares. Mas será que da maneira que a obrigatoriedade da Lei e as prédicas sobre o tema tem sido concretizados nas escolas brasileira de maneira eficaz e eficiente, de forma que satisfaça as necessidades dos alunos deficientes, não prejudique os alunos normais e dê possibilidade aos professores para atingirem seus objetivos propostos em seus planos? Para responder a pergunta e para descobrir o que se passa com os professores, buscamos fundamentos em dois artigos científicos.

O primeiro artigo é **“Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar”**, de Camila Ferreira Ávila, Miriam Tachibana e Tânia Maria José Vaisberg. De acordo com as autoras o artigo

“objetivou a investigação psicanalítica do imaginário coletivo de professores de ensino superior sobre inclusão escolar. Foi realizada uma entrevista grupal para abordagem da personalidade coletiva, com 12 docentes dos cursos de Letras e de Pedagogia” (ÁVILA, TACHIBANA, VAISBERG 2008, p. 155).

No artigo as autoras dizem que além do aspecto social de inclusão pelo prisma do incluído, sua família e sociedade, temos também que analisar e considerar a visão dos professores, que recebem o aluno com necessidades especiais e nem sempre tem conhecimentos e preparo para lidar com essas necessidades e quase nunca estão capacitados para lidar com essas necessidades em face da necessidade dos demais alunos, ditos normais. Os professores precisam lidar com a necessidade do aluno portador e ainda cumprir com o programa de ensino em relação à sala como um todo e ainda fa-

zer com que o aluno com necessidades especiais seja incluído, aceito no ambiente escolar.

Ao final, as autoras afirmam que ficou demonstrado que os professores têm em seu imaginário coletivo a clara concepção de que o ambiente de ensino regular não é realmente adequado para o aluno com deficiência. Outras conclusões das autoras, é que os professores não estão preparados para trabalhar com alunos com NE, necessitam de capacitação técnica, suporte emocional e estrutural também, para que possam melhorar seu desempenho no processo de inclusão escolar.

O segundo artigo que nos ajudará a descobrir se a o ideal da Lei e das prédicas estão sendo concretizados eficientemente na vida diária das escolas é **“Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe”**, de autoria de Ana Paula Húngaro Monteiro e Eduardo José Manzini (2007).

Neste trabalho os autores fizeram uma pesquisa, durante um ano, com um grupo de professores, na qual questionaram a eficácia da inclusão de alunos com deficiência, nas classes regulares, com o objetivo de descobrir se que os educadores estão preparados psicologicamente para agir, com naturalidade, numa classe onde há alunos com necessidades especiais, e procuraram descobrir como eles têm reagido diante desse desafio: ensinar a alunos portadores de NEE (Necessidades Especiais Específicas).

Ao término do trabalho, os pesquisadores chegaram a algumas conclusões sobre a maneira que os professores agem (e reagem) quando tem alunos com deficiência em sala de aula: Todos os professores pesquisados se sentiram desconfortáveis ao saberem que teriam um aluno com NEE em sala de aula. A causa deste desconforto se deve a: falta de preparo dos professores para lidar com essa situação e ao sistema deficiente de ensino para trabalhar com esses casos. Verificou-se, também, que não há uma completa inclusão os alunos com NE no sistema escolar, que as expectativas dos professores sobre os alunos com deficiência partem de um preconceito, preconceito que gera medos, ansiedades nos docentes.

Essas conclusões dos autores deixam claro que não é fácil transformar o discurso do Estado em realidade e prática, a razão disso é que, uma bela prédica sem uma estrutura adequada para que haja espaço para a implementação das mudanças, fica difícil para os professores produzirem resultados concretos, ou seja, mudança educacional na vida dos alunos com deficiência.

Diante da realidade apresentada, o que a Psicopedagogia pode fazer para minimizar os problemas e para solucionar os erros? A resposta à esta pergunta não é simples, pois além da vontade dos psicopedagogos estão a vontade política, a realidade das famílias e das escolas, porém os psicopedagogos podem auxiliar, e muito, na mudança desse quadro com diversas ações.

Uma delas é através do preparo emocional dos alunos regulares para que eles recebam os alunos com necessidades especiais reconhecendo a importância deles.

Os psicopedagogos também podem preparar os professores para que possam atuar com segurança diante da realidade da inclusão. Há também, o suporte, que a Psicopedagogia pode oferecer, à família dos alunos com necessidades especiais.

Porém, uma das ações principais dos psicopedagogos está na construção de uma comunicação eficaz entre pais, alunos e a escola que torne a ação docente eficiente para todos os alunos. Para que isso seja possível, é importante que haja psicopedagogos presentes nas unidades escolares, pois somente assim eles poderão ter uma ação interventiva restauradora, se necessário, mas principalmente, uma ação interventiva preventiva. Através desta ação preventiva, pode-se evitar problemas de aprendizagem nas escolas e ineficiência da inclusão. Desta maneira teremos uma Psicopedagogia integral e integralizadora, pois ela sairá dos consultórios e passará a fazer parte da realidade diária das escolas.

6. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS

Já foi falado, nos tópicos anteriores, o aprendizado infantil é influenciado por diversos fatores: alimentação, contexto familiar, etc. Além dos fatores apresentados neste artigo, há uma área cuja importância para o aprendizado infantil é importantíssima. Estou falando do mundo encantado das crianças, da fantasia, dos brinquedos. Sobre isso OLIVEIRA (2007. P. 101), em seu artigo “O LÚDICO E SUAS MÚLTIPLAS DERIVAÇÕES NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL), afirma que “na infância, a imaginação, a fantasia e o brinquedo são atividades que não podem se caracterizar apenas pelo prazer que proporcionam, mas também como agentes auxiliares do processo ensino-aprendizagem”. Com isso, pode-se perceber que o brinquedo não se limita à simples ação de brincar. Ele contribui para a formação intelectual e social da criança.

Seguindo esta linha de raciocínio, OLIVEIRA, no mesmo artigo, vai além, e afirma, com segurança, que através do ato de brincar, fantasiar, as crianças adquirem experiências, desenvolvem conceitos sobre o mundo que as cerca, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de solidariedade e de responsabilidade, incorporam conceitos e valores. Além desses pontos, KNAK (at all, 2006, p.5), em seu projeto “O JOGO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL afirma que “os jogos podem exercer funções cognitivas, afetivas e sociais.”

Não poderia deixar de lado as afirmações de Ana Maria Almeida Carvalho, livre docente em Psicologia, que, em seu artigo “EDUCAÇÃO INFANTIL E PSICOLOGIA: Para que Brincar?” nos informa:

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil/MEC,1998), a brincadeira aparece como um importante componente da educação infantil, mas como uma ferramenta para a aprendizagem; de fato, o item brincar é um tópico do item maior “aprendizagem”, e vem no mesmo nível que imitação, oposição, linguagem e imagem corporal; além disso, restringe-se à brincadeira de faz-de-conta, e a prioriza injustificadamente, ignorandoas inúmeras modalidades de brincadeiras que precedem o surgimento do jogo simbólico (CARVALHO, 2003, p.18).

Diante dessas informações é fácil perceber que o lúdico pode ser um grande auxiliador na educação das crianças, e as brincadeiras podem ser utilizadas nas escolas e nos lares. É nesse ponto que a Psicopedagogia pode levar este conhecimento aos educadores, e principalmente aos pais, através de seminários locais, revistas e jornais específicos sobre o tema. Nesse sentido há esforços para que este conhecimento cheguem aos pais. Uma dessas ações foi do portal IG, que postou um artigo como título: “A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: Pais não devem subestimar o valor das brincadeiras, essenciais para o desenvolvimento da criança”. Neste artigo, Clarissa Passos informa que:

O princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959, já estabelece: toda criança tem direito ao lazer infantil. Brincar é essencial para o desenvolvimento do seu filho - e o valor da brincadeira não pode ser subestimado. (PASSOS, 2010, disponível em: <<http://delas.ig.com.br/filhos/a+importancia+do+brincar/n1237554276340.html>>).

PASSOS ainda afirma que os pais devem participar das brincadeiras, pois dessa forma eles poderão conhecer melhor seus filhos, saberão como eles se expressam e descobrirão, também, através das brincadeiras, a vulnerabilidades das crianças

O tema é tão importante que ele já saiu das páginas dos livros sobre educação infantil para fazer parte das pesquisas científicas. Isso é confirmado por Patrícia Zwipp, em seu artigo “Jeito de mãe brincar com o filho influencia no desenvolvimento de habilidade”, disponível no portal TERRA. Neste artigo, ZWIPP afirma que pesquisa da Universidade de Montreal, no Canadá, e da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, apontam que a maneira que a mãe interage com seu filho, vai além de um simples gracejo, “Pode influenciar no desenvolvimento do funcionamento executivo, grupo de funções cognitivas avançadas formado por capacidade de controlar impulsos, lembrar das coisas e mostrar flexibilidade mental.” (ZWIPP, 2010. Disponível em: <<http://mulher.terra.com.br/interna/0,,OI4257416-EI1377,00Jeito+de+mae+brincar+com+o+filho+influencia+no+desenvolvimento+de+habilidades.html>>)

Após estas informações percebe-se, de maneira muito clara, que a responsabilidade da Psicopedagogia como ciência do aprendizado, e dos psicopedagogos, aumenta, pois os temas, aqui apresentados, nos tiram do mundo dos livros, dos conceitos, e nos colocam diante da realidade diária dos pais e professores. Elas instrumentalizam, também, os Psicopedagogos a intervirem na realidade das crianças de uma forma preventiva, levando os pais a perceberem a importância das brincadeiras. Dessa forma a Psicopedagogia, será, cada vez mais, integral e integralizadora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos conhecimentos presentes neste artigo, nada resta senão desejar que os psicopedagogos lutem para que seus conhecimentos estejam mais presente na vida dos cidadãos, na família, na realidade das escolas. Esta ação não só levará a Psicopedagogia para além da teoria e das quatro paredes de um consultório, fará com que ela seja uma psicopedagogia integral e integralizadora. Mais do que isto, ela ganhará respeito social e político, levando os governantes a considerarem a possibilidade da presença de psicopedagogos nas escolas públicas.

AGRADECIMENTOS

Este artigo teve inspiração nas aulas ministradas pelos professores do curso de Psicopedagogia da Universidade Anhanguera, núcleo Taubaté. Agradeço a todos eles pelo empenho.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Camila Ferreira; TACHIBANA, Mirian; VAISBERG, Tânia M. J. Aiello. *Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar*. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso: 10 nov. 2010.

BARTOSZECK, Amauri Betini. *Neurociência Na Educação*. Site da Escola, 2003. Disponível em: http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/Neurociencia_na_Educao_ESPIRITA_ARTIGO.pdf?cidReq=NAPNE>. Acesso em: 09 nov. 2010.

CALSA, Geiva Carolina, *at all*. *Tomada de Consciência Corporal e Prevenção de Dificuldades em Escrita*. Disponível em: <<http://www.profala.com/artpsicomotricidade3.htm>>. Acesso em: 8 nov. 2010.

CARVALHO, Ana Maria Almeida, LORDELO, Eulina da Rocha. *Educação Infantil e Psicologia: Para que Brincar?* In: Psicologia Ciência e Profissão. São Paulo: 2003. P. 14-21. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/-LB04GTn/Educao_Infantil_E_Psicologia_.html>. Acesso em: 28 jul. 2010.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos, RAMOS, Maria Inês Barbosa. *Psicomotricidade - Educação Especial e Inclusão Social*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.

FEREIRA, Renata Tereza da Silva. *A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL - 1ª A 4ª SÉRIES*. disponível em: <http://www.4shared.com/get/33929246/40d16676/INTRODUO_A_PSICOPEDAGOGIA.html>. Acesso em: 15 jul. 2010.

FONSECA, Neumar Gianotti. *A influência da Família na Aprendizagem da Criança*. São Paulo: CEFAC -Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica e Linguagem, 1999. Disponível em: <<http://www.cefac.br/library/teses/ab197be20bb61cc49ca2e591c0171417.pdf>>. Acesso em 31 ago. 2010.

GALVANI, Claudia, *at all*. *A PSICOMOTRICIDADE OTIMIZANDO AS RELAÇÕES HUMANAS*. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

KNAK, Cíntia, GOULART, Beatris. *O Jogo e a Brincadeira na Educação Infantil*. Santa Cruz do Sul, RS: Universidade Don Alberto, 2006. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/bBrvxYvL/O_JOGO_E_A_BRINCADEIRA_NA_EDUC.html>. Acesso em: 15 ago. 2010.

MACEDO, Célia Sperandéo, *at all*. *Alterações Cognitivas em Escolares de Classe Sócio-econômica Desfavorecida*. São Paulo: Faculdade de Medicina de Botucatu, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v62n3b/a21v623b.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2010.

MONTEIRO, Ana Paula Húngaro, MANZINI, Eduardo José. *Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe*. Marília, SP: 2007. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 10 nov. 2010.

OLIVEIRA, Sandra Regina Nardis de Oliveira, SILVA, Renata. *O Lúdico e Suas Múltiplas Derivações na Realidade da Educação Infantil*. In: Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG. Blumenau, SC, Vol. 3 n. 10 - jan.-jun./2007.

PALMA, Pollyana Scutti. *A Importância da Psicomotricidade na Aprendizagem da Escrita*. Taubaté: Anhanguera, 2009.

RELVAS, Marta Pires. *Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: As Múltiplas Eficiências para uma Educação Inclusiva*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

TERRA, Márcia Regina. *O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET*. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 20 set. 2010.

ZUKERMAN, Wendy. *Pais superprotetores travam cérebro dos filhos, mostra pesquisa*. Site da Folha Uol. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u705438.shtml>>. Acesso em: 11 maç. 2010.